

---

# APRESENTAÇÃO

*Rubens M. Lucena*

Esta obra é o resultado de oito anos de pesquisa dedicados ao estudo de fenômenos de contato linguístico e dialetal junto ao Grupo de Pesquisa em Contato Linguístico da Universidade Federal da Paraíba, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma universidade. Desde 2014, coordeno esse grupo que vem reunindo docentes de iniciação científica, mestrandos e doutorandos em torno da mesma temática, porém a partir de diferentes fenômenos e perspectivas. A maior parte das pesquisas resultou em artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado; no entanto, essas publicações nunca haviam sido reunidas em uma coletânea.

Para preencher essa lacuna, convidei alguns autores, em meados de 2020, para um empreendimento em conjunto. Durante um ano (e com o desafio de estarmos em plena pandemia), tivemos reuniões quinzenais para elaboração e discussão dos capítulos, contando com o feedback dos pares. Assim, surgiu esta obra, que terminou sendo dividida em dois volumes: um dedicado aos estudos em contato linguístico na perspectiva de uma língua estrangeira (contato entre L1 e L2) e outro voltado para os contatos entre dialetos distintos do português.

Neste volume que o leitor está para ler, o foco é o contato linguístico a partir de dialetos distintos do português, com seis capítulos dedicados ao tema. No

primeiro deles, Lucas Possatti discorre sobre a importância da análise qualitativa nos estudos sobre acomodação dialetal, focando a análise em falantes cariocas que migraram para a Paraíba. O autor observou e analisou a acomodação dialetal de cariocas residentes na cidade de João Pessoa a partir da investigação do fenômeno da palatalização ou não palatalização da fricativa coronal /s/ em posição de coda final. Os resultados da pesquisa revelaram a clara influência de fatores como identidade e atitudes linguísticas para o processo de acomodação.

No Capítulo 2, Mikaylson Rocha da Silva apresenta o conceito teórico de “máscara linguística” e faz um repasse da utilização desse conceito em inúmeros trabalhos sobre atitudes linguísticas realizados no Brasil nos últimos anos. Segundo o autor, as máscaras linguísticas podem mediar o processo de julgamento, avaliação e categorização linguísticos, assim como podem associar estereótipos linguísticos a outros tipos de estereótipos.

Em seguida, Josenildo Barbosa Freire traz uma análise variacionista da lateral palatal no português falado no Vale do Mamanguape paraibano, resultado de longa pesquisa de Mestrado e Doutorado. Pelos dados coletados, as reações subjetivas indicam que o uso da lateral palatal /ʎ/, na referida comunidade de fala, dá-se independentemente do gênero do falante e é predominantemente uma forma linguística vinculada aos aspectos sociais de quem fala ou está associado com falantes que exercem profissão de prestígio social.

Paloma Freire de Queiroz e Silva e Ohana Soara Andrade Santos trazem um estudo em conjunto a partir de suas pesquisas de Mestrado realizadas com falantes guineenses e cabo-verdianos em contato com o português brasileiro. Trata-se de um capítulo com muitos dados relevantes e com temática ainda pouco estudada no contexto do nosso país. Em suas pesquisas, as autoras utilizam a lateral pós-vocálica como marcador fonológico que permite a observação de processos de transferências linguísticas. Os seus dados indicam haver um processo sutil de transferência linguística por parte dos guineenses residentes no Brasil, mesmo quando expostos à língua de contato por períodos mais longos. Quando comparados aos cabo-verdianos, os guineenses parecem menos suscetíveis ao processo de acomodação.

No penúltimo capítulo do livro, Daiane Aparecida Cavalcante e Willian Ferreira Furtado de Lacerda mapeiam o perfil social e identitário da comunidade de fala de São José de Piranhas (PB), a partir do viés da Teoria da Análise das Redes Sociais. Por meio do uso de mapas egocêntricos, os autores constataram que o fator escolaridade exerce influência na densidade, na tessitura e na plexidade das redes.

Por fim, Priscila Evangelista Morais e Lima apresenta uma análise do processo de padronização linguística, problematizando sua relação com atitudes e preconceitos. A partir de uma pesquisa com coleta de dados em diversas cidades espalhadas pela Paraíba, a autora discute as atitudes dos falantes a respeito de termos como “correto”, “errado”, “sotaque”, “preconceito linguístico”, “falar nordestino” e “padronização”.

Como é possível ver, esta obra publicada pela Blucher (e complementada pelo volume dedicado aos contatos entre língua materna e língua estrangeira) traz um panorama alargado de fenômenos distintos a respeito dos estudos em contato linguístico no contexto brasileiro. Faço votos de que essas duas coletâneas de trabalhos contribuam para uma melhor compreensão dos fenômenos de contato linguístico entre diferentes dialetos e entre línguas distintas em contato com o português brasileiro. Nesse mesmo sentido, acredito que a obra também pode ter um caráter didático, servindo como fonte de informação para aqueles que desejam enveredar pelos estudos linguísticos.

Gostaria de agradecer à CAPES (Projeto CAPES/PROEX n. 0745/2018) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba pelo apoio financeiro, e sobretudo ao Prof. Dr. José Ferrari Neto, coordenador do Programa, que viabilizou todas as questões burocráticas para que este projeto fosse concretizado.

Finalizo esta breve apresentação parabenizando os autores e desejando uma boa leitura a todos.

